



Mudanças no telejornalismo esportivo e os efeitos na expressividade: estudo dos recursos vocais e não verbais dos apresentadores no programa Globo Esporte

Changes in television sports journalism and the effects on the expressivity: a study of the vocal and non- verbal resources of the anchors in the "Globo Esporte" tv show

Cambios en el periodismo deportivo y los efectos en la expresividad: estudio de los recursos vocales y no-verbales de los presentadores en el programa 'Globo Esporte'

*Regina Zanella Penteado**

*Laiane Maria Gastaldello***

*Eliane Caires da Silva****

Resumo

Introdução: A expressividade é conteúdo essencial na formação e assessoria fonoaudiológica a jornalistas; mas faltam estudos com apresentadores de programas esportivos de televisão. **Objetivo:** analisar a expressividade dos apresentadores do programa televisivo Globo Esporte, com ênfase nos recursos vocais e não verbais. **Material e método:** gravação do programa Globo Esporte em diferentes décadas e seleção de cenas e imagens dos apresentadores. A expressividade é descrita e analisada com ênfase nos recursos vocais (análise perceptivo-auditiva da qualidade vocal e dos parâmetros vocais) e

**Docente dos Cursos de Fonoaudiologia, Jornalismo e Rádio, Televisão e Internet da Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP). **Graduanda em Jornalismo pela Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP). Bolsista PIBIC-CNPQ 2013.*

****Fonoaudióloga formada pela Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP). Bolsista PIBIC-CNPQ (2012). Fonoaudióloga do Hospital UNIMED de Americana.*

recursos não verbais (postura corporal, deslocamentos, uso de gestos e de expressões faciais). A discussão leva em conta as mudanças ocorridas na expressividade dos apresentadores do programa ao longo do tempo. **Resultados:** O *pitch* médio e a velocidade de fala média se mostraram marcadores do perfil vocal dos apresentadores. Nas primeiras três décadas do programa a expressividade se mostrou limitada aos meneios de cabeça e à expressão facial com sorriso. Com o tempo, houve incremento das demandas de atenção, responsabilidade, iniciativas, posturas, movimentos e ação dos apresentadores, que hoje precisam adequar as demandas de expressividade às de manipulação e controle dos recursos tecnológicos, com naturalidade, dinamismo e espontaneidade. **Conclusões:** As demandas de expressividade da atualidade são diferentes e mais complexas do que aquelas previstas na literatura. A fonoaudiologia precisa conhecer as mudanças no telejornalismo esportivo e os efeitos na expressividade dos apresentadores, tendo em vista melhor atuação em assessoria e formação de profissionais jornalistas e de rádio, televisão e internet.

Palavras-chave: fonoaudiologia; voz; jornalismo; televisão; postura; expressão facial.

Abstract

Introduction: Expressivity is an essential content in Speech Language and Hearing Sciences education and advisement process with journalists, but there are few studies regarding anchors of television sports shows. **Purpose:** To analyze the expressivity of “Globo Esporte” TV show anchors, focusing on vocal and non-verbal resources. **Material and method:** editions of the “Globo Esporte” show from different decades were recorded and images of the anchors were selected. The anchors expressivity is described and analyzed focusing on vocal resources (perceptive-auditory analysis of vocal quality and voice parameters) and non-verbal resources (body posture, movements, use of gestures and facial expressions). The discussion considers the changes in anchors expressivity throughout the years. **Results:** Mean pitch and mean speech rate have proven to be markers of the vocal profiles of the anchors. During the first three decades of the show, expressivity was limited to head movements and smiling facial expressions. Throughout time, there was an increase in the anchors’ demand of attention, responsibility, initiative, posture, movements and actions, and they currently need to adapt the expressivity demands to those related to the manipulation and control of technological resources in a natural, dynamic and spontaneous way. **Conclusions:** Current expressivity demands are different and more complex than those predicted by literature. The field of Speech Language and Hearing Sciences needs to become aware of the changes in television sports journalism and the effects on the anchors expressivity, aiming towards better assisting radio, television and internet journalists.

Keywords: speech, language and hearing sciences; voice; journalism; television; posture; facial expression.

Resumen

Introducción: La expresividad es contenido esencial en la formación y en la asesoría fonoaudiológica a periodistas; pero faltan estudios con presentadores de programas deportivos de televisión. **Objetivo:** analizar la expresividad de los presentadores del programa de televisión Globo Esporte, con énfasis en los recursos vocales y no-verbales. **Material y método:** grabación de ediciones de dicho programa en diferentes décadas y selección de escenas e imágenes de los presentadores. La expresividad fue descrita e analizada con énfasis en los recursos vocales (análisis perceptivo-auditiva de la calidad vocal y de los parámetros vocales) y recursos no-verbales (postura corporal, desplazamientos, uso de gestos y de expresiones faciales). La discusión considera los cambios ocurridos con el tiempo en la expresividad de los presentadores del programa. **Resultados:** El el *pitch* promedio y la velocidad promedio del discurso se mostraron marcadores del perfil vocal de los presentadores. En las primeras tres décadas del programa, la expresividad se mostró limitada a los movimientos de cabeza y a la expresión facial con

sonrisa. Con el tiempo hubo incremento de las demandas de atención, de responsabilidad, iniciativas, posturas, movimientos y acción de los presentadores, que actualmente necesitan adecuar las demandas de expresividad a las de manipulaciones y control de los recursos tecnológicos, con naturalidad, dinamismo y espontaneidad. Conclusiones: Las demandas de expresividad en la actualidad son más complejas que aquellas previstas en la literatura. La Fonoaudiología necesita conocer los cambios en el periodismo deportivo y los efectos en la expresividad de los presentadores, para una mejor actuación en la asesoría y formación de profesionales periodistas y de radio, televisión e internet.

Palabras clave: fonoaudiología; voz; periodismo; televisión; postura; expresión facial.

Introdução

A Fonoaudiologia contribui para a formação e a assessoria de jornalistas e demais profissionais de rádio e de televisão, especialmente para o desenvolvimento da comunicação, da promoção da saúde vocal e da expressividade¹⁻¹¹.

A presença do apresentador, assim como as suas características vocais e expressivas, são importantes e essenciais para a configuração da notícia televisiva^{10,12}. Assim, é importante que os profissionais de rádio e de televisão - especialmente os jornalistas - possam contar com formação teórico-prática relacionada à questão da expressividade^{6-8;13-14}.

A expressividade do jornalista engloba recursos verbais, vocais e não verbais, os quais precisam se apresentar de maneira harmônica, coerente e complementar, em co-expressividade⁷. Os recursos verbais são as palavras, o texto em si. Os recursos vocais são: a qualidade vocal e tipos de voz; os parâmetros vocais e as pausas. E os recursos não verbais englobam o corpo como canal de expressão: postura corporal, gestos, expressões faciais, aparência física e indumentária^{6-7,13-17}.

No jornalismo esportivo, a narração, os comentários, a reportagem e a apresentação mostram especificidades e diferenças em relação a outros gêneros. Em geral, a programação esportiva é vibrante e marcada por entusiasmo, energia, emoção, dinamismo, agilidade, informalidade, naturalidade, precisão descritiva, plasticidade, flexibilidade, criatividade, descontração e alegria^{3-4,18-19}.

Para tanto, os apresentadores de programas esportivos precisam de resistência vocal, plasticidade vocal e expressividade vocal e corporal comprometidas com uma psicodinâmica vocal que responda ao perfil da programação e às demandas de ação e conteúdos do esporte noticiado¹⁹.

Os parâmetros vocais prevalentes no jornalismo esportivo são: velocidade aumentada, articulação precisa e agilidade articulatória, intensidade elevada e variada, modulação rica e variada (por vezes repetitiva), curvas melódicas ascendentes, pausas breves e expressivas, variações de frequência e *pitch* agudo^{1,3,18-19}.

A literatura fonoaudiológica direcionada para comunicadores sociais jornalistas foi pautada por um modelo tradicional de telejornal de temas gerais; no entanto, na atualidade, muitas vezes tal modelo já não contempla as demandas e necessidades expressivas dos apresentadores – principalmente nos programas que buscam inovar os seus formatos.

E o jornalismo se (re)configura na conjunção das possibilidades tecnológicas com determinadas condições históricas e sociais¹²; sendo que, nos últimos dez anos houve muitas mudanças e novos recursos e tecnologias que geram impactos na produção, reportagem e apresentação dos programas de telejornalismo²⁰⁻²². E a Fonoaudiologia precisa acompanhar este cenário de mudanças.

Os programas de telejornalismo esportivo demandam interesse por estudos, pois oferecem mais possibilidades de mudanças e apresentam diferenças em relação aos outros gêneros jornalísticos; sendo a programação esportiva, em geral, marcada por vibração, entusiasmo, energia, dinamismo, informalidade e plasticidade^{4,19}.

Mas, na Fonoaudiologia, são escassos os estudos com apresentadores de programas esportivos de televisão¹⁹.

A presente pesquisa focaliza um programa consolidado na área de telejornalismo esportivo da televisão brasileira: o Globo Esporte, que está no ar desde 16/06/1978 e é exibido pela Rede Globo, em canal aberto, de segunda-feira ao sábado, às 12h50 - também acessível em página da *internet*.

O Globo Esporte conta com edições nacionais (geradas no Rio de Janeiro) e regionais. Inicialmente dedicado quase que exclusivamente à cobertura dos torneios estaduais e nacionais de futebol, ao longo da sua trajetória o programa foi abrindo espaço para competições de motociclismo, tênis, boxe, natação, basquete, vôlei, hipismo, surf e outras modalidades esportivas de interesse do público brasileiro, bem como para esportes amadores ainda pouco divulgados.

Em comemoração aos 30 anos do programa, em 2008 houve mudanças no cenário e na apresentação, com linguagem mais leve e efeitos de edição²³. Mas as maiores mudanças e inovações do programa ocorreram a partir de 2009, na edição regional do Globo Esporte de São Paulo, com a chegada do apresentador e editor-chefe Tiago Leifert. Além de dispensar o uso do aparelho de teleprompter¹, este apresentador mudou as formas de apresentação, com o uso de uma linguagem mais coloquial, que privilegia a espontaneidade, a informalidade, o improviso, o humor e o entretenimento^{23,24}. Tais inovações acabaram conquistando um público que até então não se interessava pelo noticiário esportivo, mas que se divertia com a maneira como o programa era apresentado; e o sucesso do novo formato da edição paulista influenciou as formas de apresentação de outras edições do Globo Esporte, em todo o Brasil.

Assim, o programa Globo Esporte passou a integrar o rol de programas televisivos que juntam as estratégias do jornalismo e as do entretenimento²⁵.

Novos formatos, o emprego de novas estratégias e o uso de uma forma de apresentação ao vivo, pautada em uma comunicação mais espontânea, exige do apresentador uma maior responsabilidade e melhor preparo profissional¹¹.

E o fonoaudiólogo que se propõe a atuar com apresentadores de programas televisivos esportivos precisa conhecer e acompanhar as mudanças ocorridas, a fim de incorporá-las aos seus estudos e práticas.

O objetivo da pesquisa é analisar a expressividade dos apresentadores do programa Globo Esporte, com ênfase nos recursos vocais e não-verbais.

Material e método

O trabalho de busca de material e coleta de dados foi feito por meio da *internet* (www.youtube.com e www.globoesporte.globo.com/bau-do-esporte). Foram baixados, *on line*, edições do programa Globo Esporte veiculados desde a sua criação até a atualidade, abrangendo as diferentes décadas, sendo uma edição do programa para cada década, entre 1970 e 1990; e dois para as de 2000 e 2010, totalizando sete edições.

As edições analisadas correspondem, especificamente aos anos de 1978; 1988; 1998; 2008 e 2012. O do ano de 2012 se refere à edição paulista do programa; já que foi a partir de 2009, com a chegada do apresentador Thiago Liefert, que o Globo Esporte de São Paulo apresentou mais inovações^{23,24}.

A seleção e a edição de trechos e cenas com potencial para análise foram feitos por meio do programa *Windows Live Movie Maker*, priorizando as cenas do apresentador em situação de trabalho.

As cenas em movimento foram utilizadas para o trabalho de descrição dos recursos vocais e não verbais e análise da expressividade; e podem ser acessadas pelo leitor a partir dos links correspondentes, referidos nas legendas das figuras 1 a 5. As cenas analisadas tiveram a sua imagem principal selecionada e congelada, transformada em imagem (*jpg.*) e impressa, com fins de efeito ilustrativo na publicação deste estudo, o que corresponde às figuras 1 (1a/1b); 2 (2a/2b); 3 (3a/3b); 4 (4a/4b) e 5 (5a/5b).

Não foram empregados protocolos e a análise foi feita por uma pesquisadora da área de comunicação e por duas fonoaudiólogas com experiência e especialização em voz.

Foram feitas descrição e análise dos recursos não-verbais: postura corporal e suas mudanças (do corpo todo e/ou partes específicas como cabeça, tronco, braços e mãos); deslocamentos (locomoção, mudanças de cenários no ambiente do estúdio); uso de gestos (ilustradores e reguladores); meneios de cabeça e expressões faciais^{1,9,16,17}.

Foram avaliados os recursos e parâmetros vocais, adaptados da literatura¹: qualidade vocal (normal ou alterada), *pitch* (agudo, médio ou

¹O *teleprompter* é um equipamento que fica acoplado nas câmeras de filmar e exibe o texto a ser lido pelo apresentador. A imagem do monitor é refletida em um espelho prateado, montado em um ângulo de 45° em relação à lente da câmera. O texto é previamente elaborado pela equipe do telejornal e, ao apresentador, cabe a locução, pautada pela leitura/interpretação do texto projetado no teleprompter. É um recurso fundamental para evitar que o apresentador desvie o olhar da câmera.

grave), *loudness* (forte/elevada, média ou fraca/reduzida), articulação (exagerada, precisa, imprecisa, sub-articulada, travada e presença de regionalismo), modulação (adequada, exagerada, restrita ou monótona), ressonância (difusa/equilibrada ou com foco: nasal, oral ou laringo-faríngeo), velocidade (rápida/acelerada, média, lenta), respiração (costodiafragmática, mista ou superior), coordenação pneumofônica (coordenada ou incoordenada), qualidade vocal (normal ou alterada).

A análise dos resultados para os parâmetros vocais foi feita com base na literatura fonoaudiológica voltada para o jornalismo esportivo de televisão, segundo a qual o profissional deve apresentar: respiração costodiafragmática; coordenação pneumofonoarticuatória; velocidade aumentada, articulação precisa; *loudness* forte; modulação rica e *pitch* agudo^{1,3,4,15,18,19}.

Por não envolver seres humanos, e sim programas jornalísticos de veiculação pública em rede nacional, dispensa aprovação de CEP. O

projeto do estudo foi aprovado pelo Conselho da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP), com pareceres favoráveis também dos Conselhos dos Cursos de Jornalismo e de Fonoaudiologia da Universidade. Posteriormente, após tramitar por órgãos científicos interno (da instituição) e externo (pareceristas do Conselho Nacional de Pesquisa - CNPq), o projeto foi aprovado e a pesquisa acompanhada pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade (Processo CONSEPE 5512/12).

Resultados

Primeiramente são apresentados os resultados referentes aos recursos não-verbais, para cada edição/ano analisada(o), por meio das figuras 1 (1a/1b); 2 (2a/2b); 3 (3a/3b); 4 (4a/4b) e 5 (5a/5b). Posteriormente, uma síntese comparativa dos resultados dos recursos não verbais (Quadro 1) e os resultados para os recursos vocais (Quadro 2).

1978



Figura 1 (1a, 1b). Programa Globo Esporte, exibido em agosto de 1978, no seu segundo mês de exibição. Apresentador: Léo Batista. Link de acesso: <http://www.youtube.com/watch?v=mxCuXP1E0OU>

No ano de 1978 a postura do apresentador é sentado à bancada, com tronco ereto; e não há deslocamento algum (Fig. 1a/1b).

Há movimentos de abaixamento e elevação de cabeça (Fig. 1a).

O enquadramento não favorece a visualização

das mãos do apresentador (Fig. 1a/1b); mas nota-se movimento de afastamento lateral do braço direito (Fig 1b).

Observa-se o emprego dos recursos não verbais de meneios de cabeça, o sorriso e a elevação de sobrancelhas (Fig. 1a/1b).

1988

Figura 2 (2a; 2b). Globo esporte, exibido em novembro de 1988. Apresentador: Fernando Vanucci. Link de acesso: www.youtube.com/watch?v=xc5B9QVwWaU

Em 1988 o apresentador se encontra em postura sentado à bancada, com tronco ereto, sem deslocamentos (Fig. 2a/2b).

As mãos permanecem fora do enquadramento (Fig. 2a/2b).

Nota-se que o apresentador abaixa a cabeça e o olhar (fig. 2a), ao mesmo tempo em que faz

movimento de afastamento lateral do braço direito (Fig. 2a).

Há momentos em que o apresentador aproxima a cabeça à frente, em direção à câmera, com sorriso na face e elevação de sobrancelhas, concomitante à fala “Agora é hora de quê?” (fig. 2b).

1998

Figura 3 (3a; 3b). Programa Globo Esporte, exibido em dezembro de 1998. Apresentadora: Glenda Kozlowski. Link de acesso: www.youtube.com/watch?v=uhBUaRo7f7A.

Em 1998 chama a atenção ser uma mulher a apresentadora (Fig. 3a/3b).

A postura é sentada à bancada, com tronco ereto, sem deslocamentos, mãos fora do enquadramento (3a/3b) e movimento de braço direito para

trás e direita (3a).

A apresentadora realiza leves meneios de cabeça para frente; e também movimentos de elevação de sobrancelhas (fig. 3a), mantendo o sorriso na face (fig. 3a/3b).

2008

Figura 4 (4a; 4b). Globo esporte exibido em 2008. Apresentadores: Tino Marcos e Glenda Kozlowski. Links de acesso: www.youtube.com/watch?v=xizY6AzoGLM; www.youtube.com/watch?v=72XBWsmMQCA

Em 2008 a apresentação do programa ocorre em dupla, sendo um homem e uma mulher (Figuras 4a/4b).

O enquadramento mais aberto permite visualizar os braços e mãos dos apresentadores quando posicionados assentados à bancada (Fig. 4a) e, quando em pé, dá visibilidade ao corpo até a altura do meio das pernas/coxas (4b). Ocorrem gestos manuais reguladores e posições neutras de mãos.

A postura se alterna entre sentada e em pé (Fig. 4a/4b); e não há deslocamentos. Na figura 4a ambos apresentadores mantêm posição de cabeça de frente e olhares direcionados para a câmera. Já na figura 4b a apresentadora direciona a cabeça e o olhar para o apresentador e fica de perfil para a câmera. Ambos realizam meneios de cabeça para frente e lados além de movimentos de elevação de sobrancelhas.

2012

Figura 5 (5a; 5b) - Globo Esporte exibidos em 2012. Apresentador: Tiago Leifert. Link de acesso, respectivamente: www.youtube.com/watch?v=AE-TzrXMvxc; <http://www.youtube.com/watch?v=8ZIPOpduWJQ>

A edição Paulista, a partir de 2009, contou com novas mudanças: outros ambientes, retirada da bancada e inserção de novos equipamentos e tecnologias, como jogo de *videogame* e tela com tecnologia *Touch Screen*, que permite, ao apresentador, comandar e movimentar, pelo toque das mãos, as imagens e informações em uma tela interativa (Fig. 5a).

Os enquadramentos, variados e abertos, dão visibilidade ao corpo inteiro do apresentador (Fig. 5a/5b).

Em relação aos recursos não verbais, o apresentador se desloca e alterna posturas, entre ficar

em pé em frente ao painel e/ou a tela ou sentado em bancos, poltrona e/ou sofá (Fig. 5a/5b).

O apresentador não fica apenas de frente olhando para a câmera; ele se volta também para o telão interativo chegando a ficar de perfil para a câmera (Fig. 5a).

Ele faz uso de expressão facial e meneios de cabeça; e as mãos são usadas para segurar o *script* (Fig. 5b); comandar e movimentar a tela interativa (Fig.5a); e também para realizar gestos manuais reguladores e ilustradores (Fig. 5a/5b).

| ANO | Posicionamento e postura | Deslocamento | Cabeça | Gestos Manuais | Face | Olhar |
|------|----------------------------|--------------|----------------|--|---|---|
| 1978 | Sentado à bancada | Não | Abaixa e eleva | Não (desloca lauda) | Discreto sorriso e elevação de sobrancelhas | Câmera |
| 1988 | Sentado à bancada | Não | Abaixa | Não (desloca lauda) | Sorriso e elevação de sobrancelhas | Câmera e para baixo |
| 1998 | Sentado à bancada | Não | Anterioriza | Não (desloca lauda) | Sorriso e elevação de sobrancelhas | Câmera |
| 2008 | Sentados à bancada e em pé | Não | Meneios | Sim – reguladores e posições neutras | Expressão facial | Câmera e para outro apresentador |
| 2012 | Sentado em banco e em pé | Sim | Meneios | Sim – reguladores e ilustradores; posições neutras; mãos seguram o script e comandam a tela | Expressão facial | Câmera; para convidado no estúdio; para repórter ou entrevistado pelo telão. |

Quadro 1. Resultado da análise dos recursos não-verbais dos apresentadores das edições analisadas do programa Globo Esporte. (Em negrito: divergências em relação à literatura)

| ANO | Qualidade Vocal | Respiração | Ressonância | Velocidade de fala | Loudness | Pitch | Articulação | Coordenação Pneumofônica | Modulação |
|-------------|-----------------|------------|-------------|--------------------|--------------|--------------|-------------|--------------------------|-----------|
| 1978 | Normal | Mista | Difusa | Rápida | Forte | Médio | Precisa | Coordenada | Rica |
| 1988 | Normal | Mista | Difusa | Média | Forte | Médio | Precisa | Coordenada | Rica |
| 1998 | Normal | Mista | Difusa | Rápida | Forte | Médio | Precisa | Coordenada | Rica |
| 2008 | Normal | Mista | Difusa | Média | Forte | Médio | Precisa | Coordenada | Rica |
| 2009 a 2013 | Normal | Mista | Difusa | Média | Médio | Médio | Precisa | Coordenada | Rica |

Quadro 2. Resultado da análise dos recursos vocais dos apresentadores das edições analisadas do programa Globo Esporte. (Em negrito: divergências em relação à literatura)

Discussão

As figuras apresentadas mostram que o programa Globo Esporte apresentou mudanças nos espaços, ambiente, cenário, mobiliário, materiais, recursos, enquadramentos, equipamentos e tecnologias da informação e da comunicação, com efeitos na expressividade dos apresentadores.

Em 1978 o enquadramento fechado mostra que não é atribuída função ou importância aos gestos do apresentador; e que a atividade manual deste se limita ao ato de deslizar as folhas de lauda já lidas para a esquerda da bancada (Fig. 1a). O mesmo ocorre em 1988: os movimentos de abaixamento de cabeça e do olhar sugerem a leitura dos papéis de lauda posicionados sobre a bancada (Fig. 2a); e o movimento de afastamento lateral do braço direito supostamente tem a finalidade de deslizar a folha de lauda já lida sobre a bancada (Fig. 2a). Entende-se, assim, que muitos dos movimentos de cabeça, braços e mãos não tinham finalidade expressiva; apenas funcional para a manipulação, dos papéis de lauda, necessária para a leitura e acompanhamento do texto (Fig. 1a/1b; 2a; 3a).

Nas primeiras edições (Fig. 1a/1b), a expressividade do apresentador é restrita e prioriza os recursos verbais e vocais; e os poucos recursos não verbais empregados são restritos às áreas de cabeça e face, como os meneios de cabeça para frente, o sorriso e a elevação de sobrancelhas^{1,7,9,17}.

O sorriso na face parece se apresentar como uma marca da expressão facial dos apresentadores dos programas esportivos analisados (fig. 1b, 2b, 3a, 3b e 4a), que confere alegria e descontração^{1,7}.

Em 1988, a expressão facial de sobrancelhas elevadas, concomitantemente ao sorriso e aos meneios de cabeça para frente, nos contextos em que foram empregados, sugerem esboços de investidas em busca de interação com o telespectador e são elementos que denotam alegria, descontração e ludicidade (Fig 2b). Isso se faz positivo, uma vez que uma comunicação mais completa e inteligente com o telespectador é feita pelo telejornalista que souber usar com espontaneidade as diversas formas de linguagem não verbal²⁶.

Em 1998, o fato de uma mulher apresentar o programa representa uma evolução para a televisão e o telejornalismo brasileiros; pois as mulheres passaram a conquistar e ocupar um espaço na televisão que antes era apenas um privilégio restrito ao universo masculino²⁷. Quando o telejornalismo se

iniciou no Brasil, a prioridade era ter homens para assumir a apresentação. O próprio Jornal Nacional só teve uma mulher como apresentadora somente após 40 anos da chegada da televisão no Brasil e 23 anos depois do início do programa jornalístico. Foi somente em 1996 que uma mulher assumiu definitivamente o posto de apresentadora do telejornal diário²⁸.

Os dados referentes aos anos de 1978, 1988 e 1998 (Figs. 1a/1b; 2a/2b e 3a/3b) evidenciam que, durante as primeiras três décadas do programa, os padrões de acomodação, posicionamento e posturas se mantêm praticamente inalterados, os quais pressupõem o apresentador sentado a uma bancada, em postura ereta e olhando de frente para a câmera, com os braços apoiados sobre a bancada e, tendo uma caneta e a folha de lauda nas mãos, fazer a locução/apresentação do texto passado no *teleprompter*^{1,17}.

A expressividade, durante aproximadamente 30 anos, se mostrou limitada aos meneios de cabeça e à expressão facial com discreto sorriso^{1,7}. Fica evidente que os recursos não verbais - principalmente o olhar, os gestos e as expressões corporais dos apresentadores - não eram valorizados e eram muito pouco explorados.

Em 2008, o novo cenário e o enquadramento mais aberto possibilitam uma dinâmica de alternância de posturas e a visualização dos braços, mãos e parte do corpo dos apresentadores²⁸. Assim, os apresentadores obtiveram ganhos para a sua expressividade, como a possibilidade de realizar movimentos mais livres e espontâneos de cabeça e de olhar, bem como gestos manuais reguladores e posições neutras de mãos (fig. 4a/4b), conforme indica a literatura fonoaudiológica^{1,7,17}. A troca de olhares, entre os apresentadores, abre caminhos para processos comunicativos, interativos e dialógicos mais naturais (fig. 4a/4b). A interpretação da notícia é dada com mais vivacidade, atribuindo um diferencial para a apresentação²⁶.

A análise da edição de 2012 evidencia que as mudanças de cenário, ocorridas a partir de 2009, enfatizam a leveza, a descontração, a interatividade, a mobilidade e o dinamismo²⁴. Com novas formas de acomodação no cenário, novos equipamentos, tecnologias e recursos em cena, o dinamismo é a tônica para o apresentador, que varia suas posturas e posicionamentos; que faz uso de expressão facial e de meneios de cabeça; que alterna o foco e o direcionamento da atenção e do olhar, entre a

câmera, os convidados e o telão (com as imagens com as quais ele interage); e que tem, para as suas mãos, agora, funções e tarefas diversas como segurar o *script*, realizar gestos co-expressivos à fala e também comandar a tela interativa (Figs. 5a; 5b e Quadro 1). E tudo da maneira mais natural possível, já que a espontaneidade e a autenticidade se configuram como possibilidades e necessidades para a interpretação da notícia, considerando que o jornalismo atual não apenas noticia o fato, mas o interpreta⁶.

A análise das edições das diversas décadas do Globo Esporte mostrou, portanto, que, ao longo da história do programa houve um importante incremento das demandas de atenção, de responsabilidade, de iniciativas, de posturas, de movimentos e de ação dos apresentadores, com impactos na expressividade (Quadro 1).

Na atualidade, as demandas expressivas dos apresentadores se mostram muito mais complexas, especialmente quando comparadas àquelas das três primeiras décadas do programa e também àquelas apontadas nas publicações fonoaudiológicas com jornalistas, que foram pautadas por um modelo tradicional de telejornal (o qual pressupõe o apresentador assentado a uma bancada, com o tronco, cabeça e olhar voltados à frente, sob enquadramentos de câmera e planos que mostram seu corpo da metade do tórax à cabeça e/ou dos ombros à cabeça).

Os parâmetros de *pitch* médio e velocidade de fala média, que ocorreram na maioria dos casos analisados (Quadro 2) diferiram do que é preconizado na literatura fonoaudiológica, como características vocais prevalentes no jornalismo esportivo: *pitch* agudo, velocidade aumentada, articulação precisa e agilidade articulatória, intensidade/*loudness* elevada e variada, modulação rica e variada, pausas breves e expressivas^{1,19}.

A velocidade de fala rápida e o *pitch* agudo estão imbricados com a psicodinâmica vocal empregada na construção/transmissão, da emoção, pelo locutor/narrador radiofônico¹⁸ - lembrando que, no rádio, a voz do locutor é o principal recurso de informação/comunicação com o ouvinte¹⁴-, especialmente quando se trata da narração esportiva de eventos, jogos e competições ao vivo, situação em que o locutor está em meio ao desenrolar dos fatos, frente ao desconhecido e inusitado, portanto à mercê de surpresas e situações inesperadas.

Entretanto, estes parâmetros podem não ser os mesmos necessários quando se trata de um apresentador de programa esportivo televisivo, em situação

em estúdio, e que conta com o apoio da imagem para noticiar fatos já dados/ocorridos – contextos em que o componente emocional é menos intenso e que o envolvimento emocional e o impacto da psicodinâmica vocal do apresentador podem ser atenuados. Então, nesta situação, a velocidade de fala e o *pitch* médios se mostram, mesmo, mais pertinentes e adequados.

Evidenciam-se, então, diferenças de perfil vocal, em função do meio de comunicação e das situações de uso da voz profissional no campo do jornalismo esportivo: narração/locução radiofônica de jogos e eventos esportivos ao vivo (com velocidade de fala rápida e o *pitch* agudo) e apresentação de programas esportivos em estúdios de televisão (com velocidade de fala média e o *pitch* médio).

Isso afirma a percepção de que o uso adequado dos parâmetros vocais está relacionado com a saúde vocal do profissional da voz; e que os profissionais devem adaptar seu padrão de voz em função das demandas comunicativas, sempre minimizando os fatores de risco para alterações de voz²⁹⁻³⁰.

Considerações finais

O *pitch* médio e a velocidade de fala média despontam como marcadores do perfil vocal do apresentador de programa esportivo de televisão, em situação de trabalho em estúdio.

Se, ao longo das três primeiras décadas do programa Globo Esporte as demandas de expressividade dos apresentadores de programas esportivos de televisão se mostraram praticamente inalteradas, nos últimos cinco anos, estas se ampliaram e passaram a abranger os recursos não verbais, aliados às variações de posturas, de posicionamentos, de movimentos e aos deslocamentos, concomitantemente ao comando e controle de recursos e equipamentos.

Este estudo mostrou que, na atualidade, os apresentadores de programas esportivos vivenciam demandas de expressividade ampliadas, diferentes e mais complexas em relação àquelas referidas na literatura fonoaudiológica. Há necessidade de novas pesquisas que deem conta de melhor identificar, compreender e analisar as mudanças, em andamento, nos programas televisivos em geral e, especialmente, nos de telejornalismo esportivo; e que possam subsidiar os ajustes e adequações, das práticas de assessoria e de formação, da Fonoaudiologia, junto aos profissionais jornalistas e de rádio, televisão e *internet*.

Referências Bibliográficas

1. Pérez-Ramos, A.M.Q. Modelos de prevenção: perspectivas dos programas de estimulação precoce. Psicologia-USP, São Paulo, v.1, n.1, p. 67-75, 1990.
1. Kyrillos L, Cotes C, Feijó D. Voz e corpo na TV: a Fonoaudiologia a serviço da Comunicação. São Paulo: Globo; 2003.
2. Cassol M. Atuação fonoaudiológica na voz de repórter de TV. Fonoaudiol Bras. 2002; 2(1):19-25.
3. Behlau M, Feijó D, Madazio G, Rehder MI, Azevedo R, Ferreira AE. Voz profissional aspectos gerais e atuação fonoaudiológica. In: Behlau M. Voz: o livro do especialista. vol.II. Rio de Janeiro: Revinter; 2005. p.287-372.
4. Peter GS, Camargo ZA, Pinho SMR. Atuação fonoaudiológica no telejornalismo. In: Pinho SMR. Temas em voz profissional. Rio de Janeiro: Revinter; 2007. p. 33-56.
5. Chun RYS, Servilha EAM, Santos LMA, Sanches MH. Promoção da Saúde: o conhecimento do aluno de jornalismo sobre sua voz. Distúrb Comun. 2007; 19(1):73-80.
6. Cotes C. O uso das pausas nos diferentes estilos de televisão. Rev CEFAC. 2007;9(2):228-37.
7. Cotes C, Kyrillos LR. Expressividade no telejornalismo: novas perspectivas. In: Oliveira IB. et al. Atuação fonoaudiológica em voz profissional. São Paulo: GEN; 2011. p. 75-97.
8. Oliveira GC, Farghaly SM, Silva MAA. Fonoaudiologia e formação profissional em rádio e televisão: uma relação produtiva. Distúrb Comun. 2013; 25(2):293-6.
9. Kyrillos LCR. Voz na televisão e no rádio. In: Fernandes FDM, Mendes BCA, Navas AL. 2ª ed. Tratado de Fonoaudiologia. São Paulo: Roca; 2010. p. 754-765.
10. Warhust S, McCabe P, Madill C. What Makes a Good Voice for Radio: Perceptions of Radio Employers and Educators. J Voice. 2012; 27(2):217-24.
11. Azevedo JBM, Ferreira LP, Kyrillos LN. Julgamento de telespectadores a partir de uma proposta de intervenção fonoaudiológica com telejornalistas. Rev Soc Bras Fonoaudiol. 2009; 11(2):281-9
12. Telejornalismo de qualidade: Pressupostos teórico-metodológicos para análise. Rev E-Compós [periódico na internet]. 2006 [acesso em 2013 Dez 05]; 6: [aproximadamente 22 p.]. Disponível em: <http://www.compos.org.br/seer/index.php/e-compos/article/viewFile/80/80>
13. Stier C, Costa Neto B. Expressividade: falar com naturalidade e técnica no jornalismo de televisão. In: Kyrillos LR. Expressividade: da teoria à prática. Rio de Janeiro: Revinter; 2005. p. 179-196.
14. Viola IC, Ghirardi ACAM, Ferreira LP. Expressividade no rádio: a prática fonoaudiológica em questão. Rev Soc Bras Fonoaudiol. 2011; 16(1):64-72.
15. Borrego MCM, Behlau M. Recursos de ênfase utilizados por indivíduos com e sem treinamento de voz e fala. Rev Soc Bras Fonoaudiol. 2012; 17(2):216-24.
16. Cotes CSG, Ferreira LP. Voz e gesto em telejornalismo. Rev Soc Bras Fonoaudiol. 2001; 1(6):29-38.
17. Cotes CSG, Ferreira LP. A gestualidade no telejornal. De Signis. Federación Latinoamericana de Semiótica, 2002; 3:143-157.
18. Behlau M. Vozes preferidas: considerações sobre as opções vocais nas profissões. Fono Atual. 2001; 4(16):10-4.
19. Peter GS. Estilo de narração de telejornalistas esportivos. In: Gama AC, Kyrillos L, Feijó D. Fonoaudiologia e telejornalismo. Rio de Janeiro: Revinter; 2005; p. 158-159.
20. Tourinho CAM. Telejornalismo: em busca de um novo paradigma. Rev Estudos em Jornalismo e Mídia. 2010; 7(1):19-29.
21. Ushinohama TZ. Primeira experiência interativa no esporte das Brasileiras no SBTVD-T. Rev. GEMINIS. 2012; 3(1):134-50.
22. Salaverría R, Avilés JAG. La convergencia tecnológica en los medios de comunicación: retos para el periodismo. Rev Trípodas – Facul de Comuni Blanq. 2008; (23): 31-47
23. Oselame MC. Padrão globo de jornalismo esportivo. Rev. FAMECOS. 2010; 15(24):63-71.
24. Bezerra PRM. Globo Esporte São Paulo: Ousadia e Experimentalismo na Produção da Informação-Entretenimento. Videre Futura. 2010; 1(1):1-6.
25. Gutmann JF, Santos TEF, Gomes IMM. Eles estão à solta, mas nós estamos correndo atrás: jornalismo e entretenimento no custo o que custar. Rev E-Compós. 2008; 11(2):1-15.
26. Pinto I. A dramatização no telejornalismo. Rev.FAMECOS. 1997; 1(7):117-23.
27. Aquino APP. Casal Nacional: Significações do corpo e do figurino no telejornalismo [dissertação]. Natal (RN): Universidade Federal do Rio Grande do Norte; 2011a.
28. Aquino APP. Moda e telejornalismo: o papel do figurino na construção da imagem de credibilidade do jornalista de televisão. Ver Temática [periódico na internet]. 2011b Mar [acesso em 2013 Dez 05]; (3): [aproximadamente 82 p]. Disponível em: http://www.insite.pro.br/2011/Mar%C3%A7o/moda_telejornalismo_credibilidade.pdf
29. Farghaly SM, Andrade CRF. Programa de treinamento vocal para locutores de rádio. Rev Soc Bras Fonoaudiol. 2008; 13(4):316-24.
30. Hazlett, DE.; Duffy, OM. ; Moorhead, SA. Review of the impact of voice training on the vocal quality of professional voice users: implications for vocal health and recommendations for further research. J Voice. 2011; 25(2):181-191.

Recebido em dezembro/13; aprovado em março/14.

Endereço para correspondência

Regina Zanella Penteado. Endereço: Avenida 41, 209, apto. 62, Ed. Thétis - Cidade Jardim - Rio Claro-SP/Brasil

CEP: 13501-190.

E-mail: rzpenteado@unimep.br